

Incêndios florestais, um desafio permanente

Os incêndios florestais ocorrem regularmente e já se configuram como uma realidade com a qual temos de aprender a lidar para que seu impacto no ambiente sejam os menores possíveis.

Todos os anos, em época de seca associada a fortes ondas de calor, ocorrem incêndios florestais em todo o mundo. Não são incomuns as notícias sobre grandes e devastadores incêndios na Austrália, sempre ilustradas com imagens de cangurus em fuga; na Califórnia, com mansões de artistas consumidas pelas chamas, e também na Europa meridional, onde Portugal e Espanha são particularmente afetados, assim como em diversas outras partes do planeta.

A ausência prolongada de chuvas combinada com altas temperaturas faz com que as plantas de desidratem rapidamente e passem a emitir o gás etileno, que é altamente combustível e surge como mais um agravante. Mesmo assim, na maioria das vezes, é o fator humano que permite que uma faísca ou uma pequena chama acesa dê início a um incêndio de grandes proporções, que pode apresentar um saldo trágico em termos de áreas consumidas pelo fogo, plantações e propriedades destruídas e pessoas e animais feridos ou mortos. O resultado é quase sempre um impacto profundo na estabilidade econômica da região atingida.

O site da Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente do Estado de São Paulo (SIMA) revela mais: “O fogo não controlado em floresta ou qualquer forma de vegetação, em áreas naturais ou rurais [...] aumenta a poluição do ar, diminui a fertilidade do solo, além de oferecer risco de acidentes com vítimas e causar problemas de saúde na população.”



O incêndio na mata da E.E. de Jataí

O caso mais recente, e o maior deles este ano, foi o incêndio nas matas do município de Luiz Antonio, 270 km de São Paulo. O fogo começou em 31 de agosto e até o dia 9 de setembro ainda havia focos e registros de reignição que obrigaram o uso de recursos humanos, materiais e equipamentos além de qualquer previsão. O fogo atingiu seriamente grandes áreas da Estação Experimental de Luiz Antônio, sob gestão do Instituto Florestal, e da Estação Ecológica de Jataí, unidade de conservação sob administração da Fundação Florestal.

O primeiro levantamento após o controle das chamas indicava perda de mais de 2,5 mil hectares de matas da E.E. Luiz Antonio, a maior parte formada por talhões de pinus e de eucaliptos. A EE Jataí, que apresenta diversas fitofisionomias de Cerrado, também teve parte da mata nativa atingida, exceto a área mais remota da sua zona intangível. O trabalho das equipes impediu que o fogo avançasse com rapidez de modo que os animais silvestres puderam fugir das chamas e se refugiar na área preservada.

A FF investe em equipamentos de ponta para a prevenção e o combate a incêndios na mata

No caso de Jataí, foram empregados vários equipamentos para combate às chamas. Alguns deles entram em operação regularmente por conta do calendário de incêndios nas matas da região e são instrumentos importantes de que dispõem os brigadistas. Nessa unidade, foram acionados bombas costais, sopradores, abafadores, veículos equipados com moto-bomba, caminhões-pipa e caminhões-plataforma. Com o aumento da intensidade das chamas e a multiplicação de novos focos, até mesmo um equipamento Asa Fixa foi disponibilizado pelo polo de Ribeirão Preto.

Nesse episódio, os drones, recentemente adquiridos pela FF, entraram em cena e tiveram importante papel como instrumentos para a articulação das ações de combate ao fogo. Desde o começo do ano passado, a FF conta com dois modelos fabricados pela chinesa DJI, empresa líder mundial nesse segmento de mercado. São 15 unidades do Phantom 4 Pro V2 distribuídos pelas UCs. Um equipamento leve que dispõe de uma câmera de 20 megapixels, utilizado em diversas ações com abordagem visual aérea. Isso permite organizar ações das equipes de solo, identificando visualmente a existência de fumaça ou fogo, permitindo a avaliação privilegiada de condições de terreno, acessos e planejamento da disposição de equipes de brigadistas em tempo real, além de permitir captação de imagens em fotos e vídeos.

A FF também conta com três unidades do Matrice 200, do mesmo fabricante, um equipamento robusto, que confere maior estabilidade de voo em condições adversas, como as oscilações dos ventos próximos à linha de fogo. Esse drone, equipado com uma câmera Zenmuse XT2 (12 megapixels), tem o diferencial de capta imagens térmicas de seus alvos, permitindo orientar a aproximação mais segura das equipes de solo e direcionar ações de rescaldo, ou seja, o resfriamento de brasas ativas sob cinzas apagadas, que podem provocar reignição com a ação do vento.



Capacitação de pessoal como estratégia para ação rápida

Para fazer frente à exigência por respostas rápidas e coordenadas que os incêndios florestais impõem, o Sistema Estadual de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais, da SIMA, criou a Operação Corta-Fogo, uma força-tarefa composta por profissionais de órgãos estaduais como a Coordenadoria Estadual de Proteção Defesa Civil (CEPDEC), o Corpo de Bombeiros, a Polícia Militar Ambiental, a Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb), o Instituto Florestal e a própria Fundação Florestal.

De sua parte, a FF oferece anualmente um curso de treinamento operacional para a formação e manutenção de um corpo de brigadistas. No caso de Luiz Antônio, todos os recursos humanos capacitados para o combate às chamas foram acionados. As equipes trabalharam incansavelmente, sem tempo para comer ou descansar, comprovando mais uma vez, o comprometimento genuíno da equipe na proteção de um patrimônio humano e natural de valor incalculável.



Relatos pessoais de quem esteve na linha de frente

Sobre a experiência de estar em meio à mata em chamas, alguns depoimentos pessoais podem dar a dimensão do impacto que isso significa em suas vidas. Lucila Manzatti, diretora da DMI, conta que “a experiência de estar ali é absolutamente sensorial. Ver o fogo é uma descarga total de adrenalina, seu calor na pele empoeirada, suja de terra e fuligem faz sentir sua força”.

Gabriel Pereira, gestor da E.E. Jataí complementa: “É um sentimento de luto e tristeza por toda biodiversidade que, momentaneamente, está sendo levada por uma força tão bruta da natureza”.

Quando perguntado sobre o que sente depois de dias de exaustivos trabalhos em campo, longe de casa e da família, Rodrigo Campanha, gestor da Feena, compartilhou o seguinte relato: “Essa é minha filha Brisa, de nove anos, me lembrando assim, após cinco dias trabalhando em Jataí”. Rodrigo conclui: “Isso me dá forças. Existe esperança”.



A Fundação Florestal reconhece o trabalho fundamental de homens e mulheres no combate aos incêndios na Estação Ecológica de Jataí

- Os bravos brigadistas do Instituto Florestal, do ICMBio, da empresas Internacional Paper, das Usinas Moreno e São Martinho, da Prefeitura de Luiz Antônio (que acorreram com o apoio de caminhões-pipa, retroescavadeiras e tratores, além de fornecer diariamente a alimentação para as equipes de trabalho) e à empresa Cutrale.
- Os gestores das Unidades de Conservação da FF, com suas equipes de brigadistas, que combateram o fogo com o risco da própria saúde e integridade física: Rodrigo Campanha (Feena), Arthur A. Garcia (PE

- Furnas do Bom Jesus), Adriano Candeias de Almeida (PE Juquery), Thiago Rocha Miranda (MoNa Pedra do Baú), Eduardo Goulardins (PE Porto Ferreira), Fabrício Pinheiro da Cunha (PE Itapetinga) Chico Honda (PESM - Núcleo Bertogã), José Edmilson de A. Melo Júnior (PEM Laje de Santos) e Nilton de Oliveira Peres (Caminhos do Mar).
- Os gerentes regionais Josenei Cará (Metropolitana), Carlos Beduschi (Interior Centro-Norte), Nelson Gallo (Interior Oeste), Lafaiete Alarcon da Silva (Baixada Santista) e Edson Montilha (Vale do Ribeira e Litoral Sul).

- Registramos também o apoio fundamental para a articulação dos trabalhos: Alessandra Pinezi (EE Ribeirão Preto), Pamela Guandalini (APA Ibitinga), Nayara Freitas (monitora PEV) e Lucila Manzatti (DMI).
- Pela coordenação de campo: Vladimir Arrais de Almeida (PE Cantareira), Gabriel H. Sant'ana Pereira, gestor da EE Jataí, e os demais técnicos das UCs na pessoa do Marcos Negreiro (EE Jataí).
- Aos habitantes de Luiz Antonio, pela doação de frutas, água, isotônicos e equipamentos para conservação, como freezer e geladeira.